



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS AVANÇADO ILHA SOLTEIRA
Alameda Tucuruí, 164 – CEP 15385-000 - Zona Norte – Ilha Solteira – SP – (18) 3748-8300

INSTITUCIONAL/IFSP	AÇÃO DE ENSINO
--------------------	----------------

TÍTULO DA AÇÃO: GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE SINAIS DO COTIDIANO ESCOLAR: ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO IFSP – CAMPUS ILHA SOLTEIRA	
TIPO DE AÇÃO:	<input checked="" type="checkbox"/> Projeto de Ensino
	<input type="checkbox"/> Monitoria
	<input type="checkbox"/> Grupos de Estudos
	<input type="checkbox"/> Cursos
	<input type="checkbox"/> Programa

1. Resumo estruturado

O presente projeto de ensino propõe a elaboração de um glossário bilíngue em Libras e Língua Portuguesa (escrita), com sinais representativos do cotidiano institucional, visando atender às demandas comunicacionais do IFSP – Campus Ilha Solteira. **O diagnóstico** baseia-se na ausência de tradutor/intérprete de Libras e no desconhecimento generalizado da Libras por parte de estudantes e servidores ouvintes, o que compromete a comunicação com o servidor surdo atuante no setor de atendimento estudantil e com possíveis alunos surdos nos cursos técnicos, integrados, de extensão e especialização. **O objetivo** consiste na criação de um glossário digital acessível, com sinais relacionados ao funcionamento do campus, a ser utilizado em práticas pedagógicas e no atendimento cotidiano. **A metodologia** envolve levantamento participativo de vocabulário, gravação de vídeos sinalizados com legendas em português, validação com membros da comunidade surda e organização em repositório institucional, além da produção de cartilha com QR codes. A ação será realizada por docente coordenador e estudante bolsista, em articulação com o NAPNE. **Os resultados esperados** incluem a redução de barreiras linguísticas, apoio à permanência e êxito de estudantes com NEE, fortalecimento das práticas inclusivas e potencial replicação da ação em outros campi da Rede Federal, conforme diretrizes da LDB, do Decreto nº 5.626/2005 e da Lei nº 14.191/2021.

2. Caracterização da ação

Trata-se de um **projeto de ensino**, voltado à produção de um glossário bilíngue em Libras e Língua Portuguesa (escrita), com foco em expressões recorrentes no cotidiano acadêmico e administrativo do IFSP – Campus Ilha Solteira. A ação visa suprir lacunas comunicacionais identificadas entre estudantes, servidores e o atual servidor surdo que atua no atendimento ao discente. O projeto propõe a criação de material acessível e aplicável tanto no ensino regular quanto nos atendimentos institucionais, contribuindo para a qualificação dos processos pedagógicos e administrativos sob a perspectiva da inclusão.

A equipe da ação será composta por um **docente coordenador**, com carga horária semanal de 10 horas, e por um **estudante bolsista do curso técnico integrado**

ao ensino médio, com carga horária de 10 horas semanais, conforme regulamento de bolsas. A carga horária total da ação será de 20 horas semanais. Não há previsão de colaboradores externos fixos, mas haverá apoio eventual de servidores fluentes em Libras e articulação com o NAPNE, especialmente para fins de validação linguística dos materiais.

Participam da ação os cursos técnicos integrados em Edificações e Desenho da Construção Civil, a disciplina eletiva de Libras, o setor Sociopedagógico e setores administrativos. A articulação com o ensino regular ocorre por meio da utilização do glossário como recurso didático-pedagógico nas disciplinas e nos atendimentos institucionais, promovendo a formação de estudantes para o convívio em ambientes bilíngues e diversos.

O público-alvo abrange estudantes, pessoas surdas e ouvintes, servidores técnico-administrativos e docentes. No entanto, considerando a natureza aberta e acessível do material a ser produzido, **estima-se impacto direto e contínuo sobre toda a comunidade interna do campus**, visto que o glossário poderá ser consultado por qualquer membro da instituição em diferentes contextos, promovendo o aprendizado progressivo da Libras, desmistificando concepções equivocadas sobre a língua de sinais e incentivando a convivência em contextos bilíngues. **Além disso, prevê-se impacto indireto sobre familiares de estudantes e membros da comunidade externa**, especialmente em ações de extensão e eventos institucionais, nos quais o material poderá ser amplamente socializado como instrumento de sensibilização linguística e valorização da diversidade.

A ação se fundamenta no **Decreto nº 5.626/2005**, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação, e na **Lei nº 14.191/2021**, que institui a educação bilíngue de surdos como modalidade oficial. Também se insere nas **diretrizes institucionais do IFSP voltadas à promoção da inclusão e da acessibilidade no ensino público federal**. Como destacam Gesser (2008) e Quadros (2019), a invisibilização da Libras como língua plena resulta da hegemonia do oralismo e da negação da surdez como diferença cultural, o que compromete os direitos linguísticos da comunidade surda. Nesse sentido, a presente ação busca não apenas reduzir barreiras comunicacionais, mas contribuir com a formação cidadã de todos os envolvidos, ao oferecer mediações visuais, fortalecer a convivência em contextos bilíngues e promover justiça linguística no ambiente escolar. Com metodologia participativa, uso de tecnologias acessíveis (como vídeos legendados e QR codes), e ampla aplicabilidade, o projeto configura-se como uma proposta inovadora e com potencial de replicação em

outros campi da Rede Federal, alinhando-se aos princípios de inclusão, democratização do ensino e valorização da diversidade linguística e cultural.

3. Diagnóstico e justificativa

O presente projeto de ensino parte de um diagnóstico construído com base em observações empíricas do IFSP – Campus Ilha Solteira e na literatura especializada sobre acessibilidade comunicacional e educação bilíngue. **Entre os anos de 2023 e 2025, o NAPNE registrou atendimentos a estudantes com deficiência auditiva em cursos livres de formação continuada, sem a presença sistemática de intérprete de Libras,** o que evidencia lacunas estruturais no acolhimento e na garantia dos direitos linguísticos dessa população. Além disso, é recorrente a ausência de formação básica em Libras entre docentes, estudantes e técnicos administrativos, comprometendo os processos de interação institucional, sobretudo com o servidor surdo que atua diretamente no atendimento ao discente.

Na literatura, Gesser (2008) adverte que a falta de conhecimento sobre a Libras nas comunidades escolares não apenas impede a comunicação, mas reforça preconceitos e estigmas, promovendo relações assimétricas entre surdos e ouvintes. De modo convergente, Quadros (2019) enfatiza que a Libras deve ser reconhecida como língua de instrução, e não apenas como suporte ou adaptação. Essa perspectiva é reforçada legalmente pelo Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta o uso da Libras em instituições públicas, e pela Lei nº 14.191/2021, que estabelece a educação bilíngue como modalidade oficial para pessoas surdas. A ação proposta, portanto, responde a um contexto institucional e normativo que exige estratégias pedagógicas comprometidas com a equidade comunicacional.

A elaboração de um glossário bilíngue (Libras/Português), em formato audiovisual acessível, justifica-se como alternativa técnica e pedagógica de promoção da inclusão, da permanência qualificada e do fortalecimento da convivência em contextos bilíngues. A ação amplia o repertório linguístico dos estudantes e promove a sensibilização institucional por meio da difusão da Libras como uma das línguas legítimas do campus. Além de garantir o direito à comunicação à comunidade surda, o material proposto contribui diretamente com a aprendizagem de estudantes ouvintes ao oferecer um recurso formativo inovador, que poderá ser integrado às disciplinas de Libras, Língua Portuguesa e aos atendimentos promovidos pelo NAPNE e pela Coordenadoria Sociopedagógica.

A proposta também se articula com os **Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs)** dos cursos técnicos integrados, ao incentivar práticas pedagógicas voltadas ao

reconhecimento da diversidade linguística e cultural, à formação ética, e à promoção de competências sociointeracionais. Espera-se, assim, que a ação atue não apenas como solução pontual, mas como **catalisadora de transformações na cultura institucional**, promovendo o respeito à diferença e consolidando o direito à educação bilíngue.

Do ponto de vista formativo, destaca-se ainda a relevância da participação do estudante bolsista, que atuará não como mero executor técnico, mas como agente em processo de formação crítica, ética e comunicacional, com envolvimento direto em atividades de produção de material acessível, mediação linguística e pesquisa aplicada em contextos de diversidade.

Por fim, o glossário será configurado como uma **tecnologia educacional acessível**, de uso aberto e permanente, com potencial de replicação em outras unidades da Rede Federal. Sua concepção se alinha às diretrizes institucionais do IFSP para a promoção da inclusão e da acessibilidade, contribuindo para a consolidação de uma política pública comprometida com a justiça linguística e com a valorização das línguas minoritárias no espaço educacional.

4. Objetivos gerais e específicos

a. Objetivo geral: Promover a acessibilidade comunicacional e a valorização da diversidade linguística no IFSP – Campus Ilha Solteira por meio da elaboração de um glossário bilíngue (Libras e Língua Portuguesa escrita), em formato digital acessível, contendo sinais e vocábulos do cotidiano acadêmico e institucional, com vistas a apoiar práticas pedagógicas, administrativas e formativas inclusivas.

b. Objetivos específicos:

- i.** Identificar, por meio de levantamento participativo com servidores e estudantes, o vocabulário mais recorrente nos contextos pedagógicos e administrativos do campus;
- ii.** Produzir vídeos sinalizados em Libras com legendas em português, organizando-os por categorias temáticas de uso institucional;
- iii.** Validar os sinais selecionados com apoio de servidores fluentes em Libras e membros da comunidade surda vinculados ao campus;
- iv.** Editar e sistematizar os vídeos em repositório digital acessível, de fácil navegação e organização visual, utilizando QR codes como tecnologia de acesso rápido;
- v.** Produzir uma cartilha complementar contendo os principais termos do glossário com links ou códigos integrados.

5. Diagnóstico e justificativa

A presente ação de ensino adota uma abordagem metodológica fundamentada em princípios de colaboração, acessibilidade e bilinguismo, conforme preconizado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), pelo Decreto nº 5.626/2005 e pelas diretrizes institucionais do IFSP. Parte-se da concepção de que a Libras, enquanto primeira língua da comunidade surda, deve ocupar centralidade na mediação dos processos comunicacionais e formativos (QUADROS; SCHMIEDT, 2006). A construção coletiva do glossário constitui, portanto, uma estratégia didático-pedagógica que visa tanto a superação de barreiras linguísticas quanto a promoção da justiça linguística no ambiente escolar.

A metodologia está organizada em cinco etapas sequenciais e interdependentes, correspondentes aos objetivos específicos da proposta. Todas as fases serão desenvolvidas com a participação ativa do estudante bolsista, sob orientação do docente coordenador, em regime de 10 horas semanais cada.

- **Etapas 1 – Levantamento e seleção de vocabulário:** Será realizado um mapeamento participativo dos termos recorrentes nos contextos pedagógicos e administrativos do campus, por meio de entrevistas, aplicação de formulários e observações em campo. Essa etapa visa identificar expressões que representem situações cotidianas de interação institucional. O bolsista atuará na coleta, organização e sistematização inicial dos dados, enquanto o coordenador fará a supervisão metodológica e a análise crítica dos vocábulos identificados.
- **Etapas 2 – Produção de objetos de aprendizagem acessíveis em Libras:** A partir do vocabulário selecionado, serão gravados vídeos sinalizados em Libras, acompanhados por legendas em Língua Portuguesa. Os vídeos serão organizados em categorias temáticas, estruturadas com base na funcionalidade institucional (ex.: secretaria, biblioteca, refeitório, laboratórios). Essa produção será concebida como desenvolvimento de objetos de aprendizagem acessíveis (MEC, 2015), com intencionalidade formativa e foco na multimodalidade linguística.
- **Etapas 3 – Validação linguística colaborativa:** Os vídeos e termos correspondentes serão validados por servidores fluentes em Libras e, sempre que possível, por membros da comunidade surda vinculados ao campus. O objetivo desta etapa é assegurar fidelidade semântica, adequação morfosintática e conformidade cultural dos sinais produzidos. A validação ocorrerá em reuniões agendadas, com documentação sistemática dos pareceres.

- **Etapa 4 – Organização do repositório digital e geração de QR codes:** Os vídeos serão sistematizados em um repositório digital institucional, de acesso público, categorizado por temas e vinculado a QR codes. Este ambiente será concebido como um espaço de letramento digital inclusivo, permitindo acesso equitativo ao conteúdo produzido, por meio de múltiplos dispositivos e linguagens visuais acessíveis.
- **Etapa 5 – Produção da cartilha acessível e socialização institucional:** Será elaborada uma cartilha digital contendo os principais termos, suas descrições contextuais e os respectivos QR codes para os vídeos. A cartilha será divulgada em oficinas, eventos do NAPNE e reuniões pedagógicas, promovendo sua incorporação ao cotidiano institucional. O estudante bolsista atuará na diagramação, com uso de softwares livres, e na mediação das atividades de apresentação à comunidade.

a. Participação da equipe

- i. Docente coordenador (2h semanais):** responsabilidade pelo planejamento geral da ação, orientação metodológica, supervisão da produção de materiais, revisão linguística e elaboração dos relatórios institucionais.
- ii. Estudante bolsista (10h semanais):** envolvimento em todas as etapas, incluindo levantamento de vocabulário, apoio técnico na gravação dos vídeos, organização do repositório, produção da cartilha e participação nas atividades de socialização. Sua atuação será pautada pela práxis crítica, articulando teoria, técnica e compromisso ético com a inclusão (FREIRE, 1996).
- iii. Colaboradores internos (eventuais):** servidores fluentes em Libras atuarão pontualmente na validação linguística dos materiais. Não há previsão de colaboradores externos nem de certificação formal para participações esporádicas.

b. Recursos e materiais utilizados

- i. Equipamentos:** celular com câmera de boa resolução (pessoal ou institucional); notebook com softwares de edição gratuitos (Shotcut, OpenShot);

- ii. **Plataformas institucionais:** canal do YouTube do campus, Google Drive, site institucional;
- iii. **Ferramentas de diagramação e QR code:** Canva, QR Code Generator (versões gratuitas);
- iv. **Recursos impressos (quando necessário):** papel, impressora da instituição.

c. Vínculo institucional e financiamento

A ação está vinculada às diretrizes de inclusão e acessibilidade do IFSP – Campus Ilha Solteira, mas **não integra projetos com financiamento externo ou interno específico**, além da bolsa discente prevista no edital. Todos os materiais serão produzidos com recursos e ferramentas disponíveis. Não estão previstas viagens, visitas externas ou atividades com custos adicionais.

6. Infraestrutura necessária

A ação será realizada no IFSP – Campus Ilha Solteira, utilizando salas de aula, biblioteca ou espaço IFMaker para reuniões, e sala com fundo branco para gravações. Serão utilizados celular com boa resolução, notebook com softwares gratuitos, plataformas digitais institucionais e impressora do campus. Não há necessidade de financiamento adicional além da bolsa discente. Não estão previstas parcerias externas, e o apoio técnico será fornecido pelo coordenador e servidores do NAPNE.

7. Cronograma de execução

a. Tabela 1 – Metas estabelecidas para a ação

METAS	DESCRIÇÃO
1	Levantamento participativo e seleção do vocabulário institucional
2	Gravação e legendagem dos vídeos sinalizados em Libras
3	Validação linguística com comunidade surda e servidores fluentes
4	Relatório Parcial – entrega até 22/09/2025
5	Organização do repositório digital e geração dos QR codes
6	Elaboração da cartilha digital acessível com termos e QR codes integrados
7	Ações de socialização e formação interna sobre o uso do glossário
8	Sistematização e documentação final das atividades
9	Relatório Final – entrega até 19/12/2025

b. Tabela 2 – Cronograma de execução por mês

MESES	METAS	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1	Levantamento de vocabulário				X	X				
2	Gravação e legendagem				X	X	X	X		
3	Validação linguística				X	X				
4	Relatório Parcial							X		
5	Organização do repositório					X	X			
6	Elaboração da cartilha digital						X	X		
7	Ações de socialização							X	X	
8	Sistematização e finalização								X	X
9	Relatório Final									X

8. Resultados e impactos esperados

Espera-se, com esta ação, a produção de um glossário bilíngue digital em Libras e Língua Portuguesa escrita, organizado por temas e acessível via QR codes, promovendo a redução de barreiras linguísticas no campus. O material será utilizado em práticas pedagógicas e administrativas, contribuindo para o letramento visual e a valorização da Libras.

A ação será avaliada por meio de:

- Relatórios do bolsista e observações do coordenador;
- Questionários de devolutiva aplicados a usuários do glossário;
- Análise de acessos aos vídeos e QR codes;
- Observações em eventos de divulgação institucional

O sucesso será verificado pela entrega dos produtos finais, pela adesão da comunidade acadêmica e pela aplicabilidade do glossário nos setores do campus.

9. Registro e disseminação da ação e dos seus resultados

A sistematização e o registro da ação ocorrerão ao longo de todas as etapas, por meio de relatórios mensais do bolsista, registros fotográficos e videográficos, materiais produzidos (vídeos, cartilha, QR codes), bem como atas e checklists de validação linguística. A disseminação dos resultados será realizada por meio da publicação do glossário e da cartilha no site institucional, da divulgação nos canais oficiais do campus (YouTube, redes sociais e Drive institucional) e da apresentação em eventos como a Semana da Diversidade, Encontro do NAPNE e Seminários internos de ensino e inclusão.

Também será incentivada a produção de artigo acadêmico ou relato de experiência para publicação em revistas da Rede Federal ou apresentação em congressos sobre acessibilidade, Libras ou educação profissional.

10. Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 247, p. 28–30, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Dispõe sobre a educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 147, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 20 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Um estudo sociolinguístico da Libras. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 12. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

QUADROS, Ronice M. de; SCHMIEDT, Márcia L. Educação de surdos: desenvolvimento de uma proposta bilíngue. Porto Alegre: Mediação, 2006.

QUADROS, Ronice M. de. Libras em contexto: a língua de sinais brasileira em uso. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.